Organização da 4ª Conferência apresenta programação na reunião do CNS

O coordenador geral da 4ª Conferência Nacional da Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (CNSTT) e Conselheiro Nacional do Conselho Nacional de Saúde (CNS), Geordeci Menezes de Souza, apresentou, hoje, aos conselheiros, a programação para a 4ª CNSTT, que acontece de 15 a 18 de dezembro de 2014 no Centro Internacional de Convenções do Brasil (CICB), em Brasília. O tema é "Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, Direito de Todos e Todas e Dever do Estado". São esperados 1.128 delegados, eleitos em todo o país e 88 convidados.

Segundo Souza, a 4ª Conferência terá um formato diferente das outras que já aconteceram no CNS. Haverá 12 palestras intituladas "Diálogos Temáticos", voltadas para as propostas estaduais e outras 12, denominadas "Diálogos Transversais", que discutirão assuntos que não apareceram nas resoluções estaduais. "É necessário que os delegados se apropriem e tenham oportunidade de debater questões de gênero, raça, seguridade social, orientação sexual e outros temas", esclareceu Souza. Para o conselheiro, esses assuntos são importantes para o conjunto da classe trabalhadora.

Plenário debate a 4ª CNSTT

A programação tem início com a Plenária de Abertura, seguida de mesa redonda com o tema "Desenvolvimento econômico, social e ambiental e seus reflexos na saúde do trabalhador e da trabalhadora". Nas palestras dos "Diálogos Temáticos", serão discutidos diversos assuntos como Participação e Controle Social, Vigilância em Saúde, Gestão do Trabalho no SUS, Educação em saúde do trabalhador e da trabalhadora, entre outros. Nas palestras dos "Diálogos Transversais", serão abordados Saúde Mental e trabalho, Proteção Social: Os desafios da seguridade social, Reabilitação e retorno ao trabalho, Saúde no trabalho, Mortes no Trabalho, Desigualdade no trabalho, populações vulneráveis e racismo institucional e outros.

"É importante na Conferência aprofundar mais no debate na área da Saúde do trabalhador e da trabalhadora, na perspectiva de pautar a diminuição de mortes no trabalho onde o Brasil ocupa o 4º lugar no ranking mundial. Da mesma forma se faz necessário fazer abordagem sobre o uso de agrotóxico no país, já que atinge não só os trabalhadores rurais e suas famílias, mas toda a sociedade brasileira que acaba consumindo esses produtos em nossa alimentação" enfatizou Souza.